

eP2325**Uso e acompanhamento do cateter central de inserção periférica (PICC) no serviço de enfermagem pediátrica**

Sandra Leduina Alves Sanseverino, Helena Becker Issi, Maria Cristina Flurin Ludwig, Michele Nogueira do Amaral, Miriam Neis, Fernanda Machado Nunes, Rosiani de Souza Silveira, Vivian de Aguiar Ardenghi, Arlene Gonçalves dos Santos, Vivian Raquel Krauspenh - HCPA

Ao longo dos últimos anos, um dos principais avanços na área da saúde foi o Cateter Central de Inserção Periférica (PICC), dispositivo seguro por ter localização central. A utilização do PICC passa a ser mais uma opção na administração de tratamentos endovenosos por tempo prolongado, com possibilidade de manutenção a nível ambulatorial para os pacientes pediátricos, principalmente os da oncohematologia. O protagonismo da Enfermagem Pediátrica na implementação de um processo de cuidado na utilização do PICC no Hospital de Clinicas de Porto Alegre (HCPA) teve início no ano de 2000 com a passagem do 1º PICC. Culminando em 2014 com a constituição de um Grupo de Trabalho específico do PICC para implantação da técnica de micro introdução guiada por ultrassom, permitindo inserir o cateter em pacientes de difícil acesso venoso, edemaciados, obesos e plaquetopênicos. O Time do PICC Pediátrico é constituído por enfermeiros habilitados e capacitados, atuando na prática assistencial, responsáveis pelo atendimento e registro das consultorias, avaliação para indicação e inserção do cateter, orientação de pacientes e familiares, assessoria às dificuldades de cuidado e manejo das intercorrências, além de atividades de pesquisa, educacionais e administrativas. O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados do acompanhamento dos PICCs inseridos em 2016. É derivado de um projeto de desenvolvimento “Uso de Cateteres Venosos Centrais em Crianças e Adolescentes Atendidos no Serviço de Enfermagem Pediátrica do Hospital de Clinicas de Porto Alegre”, aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA, mediante CAAE Nº 65408717.9.0000.5327. No acompanhamento dos dados da etapa quantitativa, a produtividade, em 2016 foi: 67 PICC inseridos, sendo 20 por punção direta e 47 por micro introdução. A média de permanência dos 51 cateteres retirados foi de 40 dias, 16 cateteres ainda estavam em uso no final de 2016. Na Oncologia Pediátrica, dos 20 cateteres retirados o tempo de permanência foi de 109,47 dias. Quanto aos diagnósticos dos pacientes, 39 tinham doenças oncohematológicas e 30 outras doenças crônicas. Os motivos de retirada dos cateteres foram 21 por término da terapia, 07 por retirada acidental, 07 suspeita de infecção, 06 por obstrução, 04 óbitos, 01 por infecção e 05 por outros motivos. O conhecimento acerca das variáveis do processo de inserção e manutenção do PICC em crianças e adolescentes influencia na qualificação das práticas assistenciais de Enfermagem. Palavras-chaves: enfermagem pediátrica, cateter, doença crônica